

A CULTURA COMO ELEMENTO MEDIADOR DA RELAÇÃO HOMEM E O ESPAÇO

Claudete Robalos da Cruz¹; Gomercindo Ghiggi²

¹ UFPel-Universidade Federal de Pelotas – cruzufpel@gmail.com

² UFPel-Universidade Federal de Pelotas – gghiggi@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo destacar a relevância da cultura como elemento significativo na relação estabelecida entre os seres humanos e o espaço geográfico. Isto é, busca-se estabelecer relações entre as diferentes maneiras da relação homem e ambiente e a produção do espaço social. Tais relações são transmitidas de geração a geração através da educação sistemática. Neste aspecto, a prática educativa se torna uma prática cultural, que serve tanto para legitimar uma visão de mundo, quanto para incentivar mudanças e transformações sociais.

2. MATERIAL E METÓDOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Utilizou-se como método investigativo a hermenêutica-dialética. Nesta perspectiva, foram analisadas as obras “Espaço do Cidadão”, do geógrafo Milton Santos; “Multiculturalismo”, de Semprini a fim de fundamentar a relação cultura e sociedade, e as obras “Escola e Cultura” de Forquin, e do educador Paulo Freire para estabelecer a relação entre cultura e educação, especificamente a obra “Ação cultural para liberdade”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que, o processo de humanização consistiu essencialmente na passagem da adaptação genética ao meio natural para uma adaptação cultural. A dimensão cultural se apresenta como possibilidade do homem não somente se adaptar ao meio, mas também transformá-lo, adaptá-lo às suas necessidades. Os efeitos da adaptação cultural são expressos nas relações cotidianas que resultaram em formações sociais e espaciais no decorrer dos tempos.

Ribeiro (2006) classificou as distintas formações sociais e espaciais a partir dos modos de produção, assim ele classifica: modo de produção comunista como *formação sócio-espacial comunista*, de acordo com Ribeiro (2006, p.280) “classificação devida ao caráter do domínio da esfera social coletivista e solidarista entre povos de vários períodos e cantos do mundo.” Para o *modo de produção asiático ou oriental*, denominou *formação político-espacial “asiática”*, “por ter nesta dominado uma esfera política (num primeiro momento sócio-organizativo) que, todavia, aos poucos se foi remodelando em *formação econômico-espacial “asiática”* (ou oriental), quando se deu a preponderância crescente da esfera econômica ante as demais” (2006, p.280). Ao *modo de produção escravista clássico* classificou como *formação espacial político-cultural*

escravista, “já que a esfera da administração política romana soube unificar um vasto império territorial atentando à sua heterogeneidade cultural, não obstante toda a diversidade econômica”(2006, p.281). Ao *modo de produção servil ou feudal* denominou como *formação espacial político-religiosa feudal*, “fruto do destaque das instituições monárquicas e monásticas que mantinham, espiritual e militarmente, a ordem cósmico-societária”(ibidem, p.281).O modo de produção capitalista conceituou como *formação econômico-espacial capitalista*, “dado à evidência que o vetor-economia assume no comando da demo(pluto)cracia”(ibidem, p.281). O *modo de produção pós-capitalista* classifica como *formação político-espacial pós-capitalista*, “sem outro motivo do que nele ter-se a estatocracia se rigidificado”(ibidem, p.281).

Diante do exposto, percebe-se que a produção e organização do espaço está relacionado à relação estabelecida entre sociedade e natureza. Tal relação constituirá numa formação espacial e social particular, dependendo de cada contexto histórico, social e cultural

Santos (2002) aponta dois principais componentes essenciais na formação do modelo cívico nacional: a cultura e o território. A cultura se apresenta como um conjunto de regras de convivência, objetivos, desejos, capaz de refletir uma visão comum do mundo e da sociedade que se quer. Nesta perspectiva a atribuição do valor do salário-mínimo, por exemplo, diz Santos “que não pode ser estabelecida em função do simples mandamentos da economia, mas da cultura”(2002, p.5). Já o componente territorial, diz respeito a “uma instrumentalização do território capaz de atribuir a todos os habitantes aqueles bens e serviços indispensáveis, não importa onde esteja a pessoa” (2002, p.5). Assim que, a verdadeira cultura aliada a uma gestão democrática do território, na qual a distribuição dos bens e serviços públicos seja assegurada a todos os cidadãos, são elementos constituintes de uma nação verdadeiramente democrática.

O território desempenha papel fundamental na constituição da cidadania, como aponta Santos “é no território tal como ele atualmente é, que a cidadania se dá tal como ela é hoje, incompleta” (2002, p.6). Nestes termos, tem-se a cultura como importante elemento mediador nas relações entre o ser humano e o espaço geográfico. E a educação se apresenta como uma das principais vias de transmissão da cultura. A educação supõe, conforme aponta Forquin “a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação” (1993, p.10). Nesse sentido, para contrapor à epistemologia monocultural (SEMPRINI, 1999), que valoriza a cultura dominante como a verdadeira cultura, emerge a epistemologia multicultural, como um movimento de idéias que critica o dualismo cartesiano, valoriza o papel do sujeito na produção de fatos sociais.

4. CONCLUSÕES

Considerando que a cultura é também herança que determinada sociedade transmite a seus membros através da educação sistemática e da convivência social. Em outras palavras, é pela educação que a cultura e a humanidade são transmitidas, conservadas e transformadas. Paulo Freire (1986) concebeu sua proposta pedagógica, visando à transformação da sociedade através da ação da

cultura. Ele reconhece a relação do conhecimento, da cultura e da sociedade. Concebe a educação como uma necessidade ontológica do ser, pelo *ser mais*. É no processo de relação do ser inacabado com o mundo natural que emerge o aprendizado, a educação e a cultura. Em outras palavras, “o que temos como cultura, como sociedade e como modos de expressão dos sujeitos individuais é o resultado da construção de um conhecimento humano” (BOUFLEUER, 2010, p.85). Neste sentido, a cultura é uma forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o mundo, e também reaprendizado das relações entre o homem e o seu meio, resultante do processo de viver e de conhecer.

Palavras-chaves: Educação; Pedagogia; Sociedade

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOUFLEUER, José Pedro. **Conhecer/conhecimento**. In STRECK, Danilo. (Org). **Dicionário Paulo Freire**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artemed, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- RIBEIRO, Júlio Cezar. **A geografia das formas espaciais de reprodução da existência humana ao longo tempo à luz do materialismo histórico-geográfico**. Tese de Doutorado. Niterói/RJ: Universidade Federal Fluminense, 2006.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Studio Nobel, 2002.
- SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru/SP: EDUSC, 1999.